

10534 Pagou a quantia de tres entos e seis centos  
de sellos que seica lancado no seu competente off. 199  
Esprezendo de 6 de abril de 1900  
10 series de varencia  
D. M. e. B. e. d. e. d.

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses locais d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1.200 rs. Com estampilha  
1.360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2.500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 25 de Março de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 400

«O Povo Espozenden-  
se» é o jornal mais an-  
tigo e de maior circula-  
ção, n'este concelho.

## MENDICIDADE

Em leis não ha paiz mais fecundo que o nosso, mas que sabemos, uma apenas existe que proteja o trabalhador na velhice, ou o ampare na miseria. Referimo-nos á lei de 21 de maio de 1896, que permite ao trabalhador assalariado accumular um pouco do seu salario, para quando avançada idade não deixe mourejar o bastante para produzir o que necessita em alimento e conforto, não morrer ao desamparo.

Mas essa lei, intencionalmente bella, é como tantas outras improficua e inexecutable. Improficua, porque o nosso trabalhador, analfabeto como é, não pôde comprehendêr as vantagens que essa lei lhe facultta; inexecutable, porque o salario do cavador, mal chegando para si e para os seus, não pôde accumular-se.

Nos paizes mais adiantados, como a Alemanha, França, etc., existem com proficuos resultados caixas de aposentações para os trabalhadores, mas n'esses paizes o seu jornal é maior e a percentagem de analfabetos está na razão directa dos que em Portugal sabem ler.

Todavia a vantagem de amparar a velhice e a miseria é manifesta, e por conveniencia e dignidade propria, todos devia-

mos pensar n'ella. O desgraçado a quem o pezo dos annos, ou uma enfermidade cruel inutilisa, só tem dois meios a que socorrer-se para não ser ladrão, ou morrer de fome: esmolâr, ou procurar um asylo. Asylos alguns ha, mas a sua insufficiencia attesta-a a altu-  
vião de mendigos que infestam o paiz; e a esmola dada directamente, nem sempre é justa, e muitas vezes escalda e rebaixa a mão que a recebe, e incommoda ou avilta o braço que a dá!

As associações são um grande «desideratum» para esta capital questão, mas como acima dizemos, analfabetos não podem perceber a utilidade d'ellas, por isso se nos affigura que áquelles a quem confiados estão os destinos do povo, compete estudar a fórma pratica de dar na velhice o pão do corpo, já que na infancia não poderam ou quizeram dar-lhe o pão do espirito. Prohibiu-se por lei esmolâr, mas não se disse aos famintos onde ir buscar pão, por isso tal lei se não cumpre, e á sombra d'essa tolerancia nós vemos muitos fazerem da caridade industria, chegando a aleijar creanças, roubando-lhes a vista ou as formas, para, quaes annuncios ambulantes, tornarem o negocio mais rendoso.

Uma contribuição especial obrigatoria, para a manutenção d'um asylo em cada concelho, onde fossem recolhidos todos, e só os verdadeiros necessitados, seria talvez a fórma de acudir a este mal. Já temos lei a prohibir a mendicidade, já temos lei que condemna o vadio,

falta-nos regular o que se ha de fazer a quem é vadio porque não tem abrigo, a quem pede porque não pôde trabalhar; e se em quasi todos os concelhos ha um hospital onde aos miseraveis se dá uma enxerga para morrerem, de mais não seria um asylo onde a vida exhausta tivesse amparo.  
JAYME BAPTISTA.

## Naufragio

Telegrapharam de Londres ao «Petit Temps», de Paris, que o vapor «Stanhope» sobrou na altura de Peachy Head. Estava carregado de mineiro, e ia de Bilbao para Middlesborough.

## Longevidade

No fim do anno de 1895 havia na Alemanha 72 homens e 140 mulheres com idade superior a um seculo.

Dos homens 72 tinham de 105 a 110 annos, e 45 de 100 a 105. Oito eram solteiros, 17 casados e 47 viúvos.

Das mulheres 42 tinham de 105 a 110 annos, e 45 de 100 a 105. Vinte eram solteiras, nove casadas e 111 viúvas.

Com mais de 110 annos havia só 9 pessoas, 5 mulheres e 4 homens. A mais velha das mulheres tinha 117 annos e o mais velho dos homens tinha 126 annos.

## Mendigo rico

N'uma povoação da Roumania morreu ha dias um mendigo, que na hora extrema manifestou á mulher grandes desejos de ser entrado com o

feito que, havia vinte annos trazia vestido.

Suspeitando do caso a viuva esquadrihou a roupa andrajosa do defunto e encontrou n'ella a bonita quantia de seletos contos de reis, de que elle, pelos goitos, nem mesmo na covoa queria separar-se!!

## A cura da tísica?

Dizem de Paris que os Drs. Héricourt e Charles Rochet resolveram o problema da cura da tísica, empregando um succo extrahido da carne do touro cru, submettida a pressão. A descoberta causou grande sensação.

## Nova igreja em Africa

No dia 25 de fevereiro ultimo realisou-se na Beira, cidade da nossa Africa Oriental, a cerimonia da collocação da primeira pedra para uma igreja, a que assistiu o prelado de Moçambique, actual bispo titular Epiphania, o governador da Companhia de Moçambique, todas as auctoridades ecclesiasticas civis e militares.

As obras estão orçadas em 45 contos. Uma subscripção deu já 1.000 libras.

## Cães vadios

Chamamos a attenção das auctoridades para o modo como a nossa villa está enxameada de cães vadios que de noite e de dia procuram nas ruas residios com que saciar a fome.

Não somos contrarios á sua vida porque tudo tem direito a ella, mas desde que começamos a ver nos jornaes o apparecimento de cães raivosos

não podemos deixar de lembrar as auctoridades a conveniencia de obstar, por qualquer forma, ao seu divagamente pelas ruas.

Um aviso a todos os donos d'estes animaes para a sua reclusão sob pena de uma multa pesada, será o sufficiente.

## O nosso dinhelro

Diz-nos o orçamento que do anno passado para este anno o governo conseguiu realisar as seguintes economias nas despesas ordinarias dos diversos ministerios:

Ministerio da fazenda:	
aumentação de despeza	1.643.941\$428
Ministerio do reino:	
aumentação	15.591\$330
Ministerio da justiça:	
aumentação	33.838\$385
Ministerio da marinha:	
aumentação	99.173\$355
Ministerio das obras publicas:	
aumentação	156.737\$609
Ministerio dos negocios estrangeiros:	
aumentação	5.999\$725

Somham os augmentos 1.955.271\$832

Ministerio da guerra:

    diminuição 22.374\$292

Augmento liquido 1.932.897\$540

Não é mau. Cá está a agricultura para pagar tudo, que os srs. ministros tudo merecem pelos seus serviços.

Até o respeitavel nariz dos negocios estrangeiros apanhou um augmentosinho de 5.999\$725 réis; bem empregada quantia n'uma repartição que com tanto ardor tem trabalhado para nos dar tratados de commercio!

Viva a folia, gastar, gastar  
Haja alegria á beira mar!

## A CAÇA

Da Associação protectora da caça em tempo defeso, a mais antiga associação de caçadores da capital, vem por esta fórma solicitar o valioso e indispensavel apoio do jornal que v. tão dignamente dirige a favor de uma causa tão justa e de tanto interesse para o paiz, como é a da regulamentação da industria extractiva da caça que se pretende tornar em monopolio exclusivo de ricos, atropelando por completo as liberdades dos caçadores que as leis vigentes tão sabiamente respeitam.

A reacção que por parte de todos os caçadores do paiz se tem energicamente levantado contra o projecto de lei de caça que pretende implantar o regimen do coutamento mostra bem a justiça da nossa causa e justifica o nosso pedido.

Os trabalhos a que no periodo de cinco annos esta associação tem procedido para a manutenção do defeso e o plebiscito a que procedem, habilitam-a a garantir que a opinião dos caçadores é que a lei actual, quando rigorosamente cumprida e respeitada, satisfaz plenamente a ideia de protecção que se tem em vista conceder á caça equilibrando os direitos de propriedade com o d'aquelles que procuram na caça o seu ganha pão e por vezes o seu exercicio predilecto ou hygienico.

Os trabalhos a que no periodo de cinco annos esta associação tem procedido para a manutenção do defeso e o plebiscito a que procedem, habilitam-a a garantir que a opinião dos caçadores é que a lei actual, quando rigorosamente cumprida e respeitada, satisfaz plenamente a ideia de protecção que se tem em vista conceder á caça equilibrando os direitos de propriedade com o d'aquelles que procuram na caça o seu ganha pão e por vezes o seu exercicio predilecto ou hygienico.

## FOLHETIM

ARTHUR DOURLIAC

## AMADA PELO REI

(Conclusão)

A' noite, nos galanteios de Sua Magestade, cada um poude observar a notavel attenção com que o rei honrou a nova dama de honor, attenção que todos os dias mais se accentuava.

Não a perdia de vista conversava familiarmente com ella rindo gracejando como galanteador consumado que era.

Diana respondia-lhe sempre com um espirito digno de «Morte mar» e que fazia lembrar a celebre favorita do «Rei-Sol».

A marquesa foi bem depressa o ponto de mira de todos os olhares deslumbrados por este novo astro.

O duque de Rechellen, elle proprio tão desdenhoso no dia da sua apresentação, se curvava como um «2» diante d'ella offerecendo-lhe os seus madrigaes mais floridos.

Os homens descobriam-lhe mil encantos ignorados e attraentes. As mulheres mil defeitos horrosos despercebidos até ali.

Quanto a Roland, furioso, despeitado engulia em silencio a pilula, e esforçando-se mas não em vão, por destruir o circulo de cortejos que rodeava sua esposa.

Com que direito ousariam roubar-lhe o seu thesouro? e tinha uma vontade furiosa de a subtrahir a essa multidão e de a levar para longe, para muito longe.

Mas esqueceria elle a sua indiferença e os seus desdens? O antigo amor renascer-lhe-hia no fundo do coração?... Sim!...

Diana, agora, a seus olhos como aos de toda a corte, era appetecivel e a mais bella, pois que o rei a tinha distinguido.

Este supplicio durou mais de uma semana, sem que o pobre marido podesse chegar á falla com sua mulher.

O seu despeito tornara-se em raiva, accusava Diana de ambiciosa, de perfida...

ordem de tomar conta immediatamente do seu regimento que estava de guarnição... em Strasburgo!...

Aterrado, foi-lhe ainda preciso receber as felicitações dos seus camaradas, agradecer ao rei, e partir limitando-se a trocar um simples adeus com sua mulher, que lhe respondeu por uma grande reverencia.

## VI

—Decidamente, o sr. de Navaille não a ama como merece, marquessa, dizia Luiz XV a Diana que estava um pouco triste.

—Ai de mim! sire, eu penso...

—E en, esperol

—Oh! sire!...

—Submetter-se tão facilmente, abandonar sem um queixume um coração como o vosso, é desconhecer-lhe o valor...

—Que poderia elle fazer?... não se resiste ás ordens d'um soberano.

—Vamos, pois! marquessa. Um homem verdadeiramente apaixonado atreve-se a tudo por aquella que ama; eu, no lugar do Marquez teria voltado a toda a brida, no primeiro momento possivel.

—Então Vossa Magestade absolvel-o-hia se elle assim fizesse?

—Porquê, ousou elle fazer isso?

—Eu não digo que o fizesse, mas pode acontecer...

—Por minha boora, marquessa, eu não sei, porque a tentação seria forte.

—Zanga-se, meu senhor?

—Não, senhora, sou tão serio quanto sincero

—Que Vossa Magestade se recorde da sua primeira impressão, a verdadeira...

—Eu não me recordo, senão d'uma coisa... de que sois adoravel e adorada...

—Mas, senhor, isso não é mais do que um jogo, e Vossa Magestade prometteu-me...

—Da vos restituir o vosso marido logo ao primeiro pedido, mas elle não a reclama; par-tiu sem voltar a cabeça, sem uma palavra, sem uma carta... Aproveitemos, pois!

Diana ia para fallar, mas tapando a bocca com o seu lençinho, deveu-se lamentando um pouco a sua imprudencia e temendo de se ter lançado na bocca do lobo, dissimulou o seu receio com um sorriso:

—Por favor, sire, deixae-

me esperar a volta d'Ulysses tantos dias quantos annos Penélope o esperou.

—E se elle não voltar passado esse tempo?

—Então, sire, podeis tentar a prova... porque eu não fallarei!

—Sois deliciosa.

—Mas, se elle voltar não irá para a Bastilha?

—Juro-o que não, respondeu o monarcha depois de uma ligeira hesitação; e baixinho murmurou a phrase predilecta do Duque de Guise «Não ousará!»

## VII

O Marquez atrevera-se, ou-sára.

Voltando a toda a brida, escondido perto do castello, enviou á esposa um bilhete, supplicando que em nome da sua honra e do seu amor, lhe cedesse uma entrevista.

Agora, ajoelhado a seus pés, beijando-lhe as mãos com os mais ternos protestos, pedia-lhe que fugisse com elle ao perigoso amor de rei.

—Amada pelo rei!... Eu!... tão feia que duvidava mesmo de teu amor.

—Não davides, Diana; por ti affrontarei o exilio, a prisão,

a morte! Amo-te!...

E na verdade elle dizia o que sentia.

Diana escutava-o rindo á socapa, da levandade e da vaidade humana. Mas como era mulher de tanto espirito como coração, foi indulgente e deixou-se convencer.

No dia seguinte, ao levantar-se, o rei achou um bilhete instruindo-o do que se tinha passado e assignado «Penélope».

—A pequenina mascara brincou comnosco! exclamou elle; mas como era um principe bom perdou a esta «encantadora feia»

O Marquez de Navaille nunca suspeitou da verdade e sua esposa julgando que a prudencia é a mãe da segurança, deixou-lhe sempre esta illusão que sustentou o seu amor durante uns cincoenta annos e lhe fazia ainda dizer com a voz já muito enfraquecida.

—Ah! Ah! meus netinhos, vossês não duvidarão que rap-tei a sua avó ao ardente rei Luiz XV, que a conheceu quando joven e formosa e que muito a requestou!...

Carlos Bergante Torres.

Deus guarde a v.—Sede da associação protectora da caça em tempo defeso, em 10 de março de 1900.—

Sr. redactor do jornal *O Povo Espozendense*.

O presidente da direcção, *J. P. G. Paiva*.

O presidente do conselho fiscal, *J. D. Wagner*.

**Como deve accender-se um cigarro**

Se accendermos um bom cigarro n'outro de peor qualidade, o primeiro perde todo o seu aroma.

Ao chupar-se fica infectado com o mau fumo e com a nicotina do outro cigarro. Assim não ha verdadeiro amador de bom tabaco que pratique o erro de pedir lume a outro fumador.

Se não houver phosporos, o melhor modo de se accender um cigarro com o lume d'outro, é soprando-o em vez de ebupar. D'esta maneira não se prejudica o aroma, e o cigarro, embora pareça estranho, accende da mesma forma.

Querendo tentar a experiencia e provar a evidencia de que não ha exaggero no que affirmamos, accenda-se um cigarro com ponta de outro e saboreie-se. Accenda se depois outro com um phosphoro e tome-se-lhe tambem o sabor.

A differença de gostos será manifesta.

**O eclipse do sol**

Este anno haverá, como se sabe, um eclipse total do sol em 28 de Maio. Em uma segunda feira. Principiará o phenomeno ás 2 horas e 5 m. da tarde e terminará ás 4 horas e 36 m.

Haverá escuridão completa, ás 3 horas e 26 m. devendo ser preciso accender luz, pois que parecerá de noite em plena tarde de verão.

Há de ser curioso n'esse dia ver o aspecto das cidades a uma das horas mais movimentadas, como é a sahida das repartições publicas. Das 3 ás 4 não poderá deixar de accender-se o gaz nos estabelecimentos e casas particulares e até os proprios candieiros da iluminação publica, pois que as cidades durante uns bons minutos ficarão completamente ás escuras, se tal expediente se não adoptar. O que não é novo, embora e seja para a geração d'agora; pois ha gente que se deve lembrar de, no ultimo eclipse do sol, ha um bom par d'annos, se accender a luz em plena hora que devia ser de dia, mas que aquelle phenomeno tornou de noite.

No Porto e Coimbra, as duas terras do norte onde pôde ser bem observado o eclipse, será elle total. Em Lisboa, apesar de tambem ser total, a sombra eclipsará apenas 11 digitos da orbita solar. Digito é cada uma das doze partes eguas em que se divide o diametro do sol ou da lua nos calculos dos eclipses.

**Aos caçadores**

Principiou no dia 1.º do corrente e ha de terminar a 31 d'Agosto a epocha em que é defeso caçar perdizes, codornizes, lebres e coelhos. Que os amadores se não esqueçam d'esta prohibição a fim de evitarem a applicação d'alguma multa.

**Phosphoros de papel**

Vão ser postos à venda em Paris, dentro em pouco, phosphoros de papel. Fabricam-se assim: enrola-se o pa-

pel em espiral, mergulhando-se seguidamente n'uma dissolução de cera ou de stearina, o que faz com que não mais se desenrole, tornando-se duro e dando uma chamma viva e brilhante. Corta-se depois em pedaços do tamanho que se deseje dar aos pavios e, por ultimo, colloca se na extremidade dos referidos pedaços a massa phosphorica.

**Judas...**

Um grupo de rapazes de sangue rubro já abriu uma subscrição que terá por fim a compra de alguns judas encapotados que serão queimados no sabbado d'Alleluia.

Bôa ideia, e pena é que d'entre tantos que por ahí vagueiam algum escape á foice vingadora da morte.

**Os musulmanos contra os Ingleses**

PARIS, 19—Nove milhões de musulmanos filiaados na poderosa congregação africana da Snussi, estão a ponto de sublevar-se e romper em guerra contra as guarnições inglesas de val de Nilo.

**A maior locomotiva do mundo**

Dentro em pouco sahirá das officinas de construcção da Sociedade Alsaciana de Belfort, uma locomotiva gigantesca considerada como a maior que se conhece.

Tem vinte metros de comprimento e foi encomendada pela companhia dos caminhos de ferro do Norte por causa da exposiçào universal.

A machina é seguida d'um tender de quatro rodas, podendo levar 600 kilos de carvão mineral e 20 metros cubicos de agua.

Foram construidas duas machinas d'este typo. Uma figurará na exposiçào; a outra fará, com uma velocidade desconhecida até ao presente, o serviço entre Paris e Calais.

**Previsão do tempo**

Dias 25 e 26—Regimen ventoso. A nordéste da Africa a alturas da Madeira produz-se um núcleo de baixas pressões, soprando na peninsula os ventos do sudoeste, o que concorrerá para derreter as neves das altas cordilheiras.

Dias 27 a 30—Tempo variavel e nada primaveril, sentindo-se o frio na Andaluzia, Algarve, Alemtejo, etc.

Dia 31—Distingue-se por um calor improprio da estação, que dará lugar a trovoadas.

**Contribuição predial**

Foi expedida aos delegados do thesouro uma circular, esclarecendo que a abolição da isenção, tratada no artigo 27, da lei de julho de 1899, se estende a todos os predios que nos termos da lei de maio de 1888, gosavam da isenção de contribuição predial.

**Desnorteados**

O que sentimos sobre a epigrapho acima, já o demonstramos no penultimo numero, mas como o nosso visado não nos explica nada sobre semelhante assumpto, mas sim leva a contenda para um outro caminho nitidamente opposto, fazemos ponto por tal, e devolvemo-lo para uma outra secção, onde encontrará talvez lá, visto que a vejo buscar.

Pena temos em pôr ponto, em semelhante assumpto, no

entanto, como nos parece não perdemos com a troca, esperamos o resultado do que vai haver.

Ha-de ver o bom e o bonito.

**Ella...**

N'outro lugar publicamos hoje uma mimosa poesia com este titulo, devida á fulgurante imaginação de Alfredo Campos, nosso bom amigo e intelligente chefe de conservação das estradas n'este concelho.

A este sympathico mancho que cultiva as musas com um amor extremo agradecemos e pedimos-lhe a continuação de novas producções.

**Lel do divorelo**

O sr. deputado Duarte Gustavo de Reboredo Sampaio e Mello apresentou ao parlamento, como noticiamos n'este jornal, na sessão de 1 do corrente, o seguinte projecto de lei, que damos na integra:

«Art. 1.º—A contar da promulgção d'esta lei, é permitido o divorcio para todos os effeitos civis.

§ unico. Os judicialmente divorciados de matrimonio que tenham contrahido segundo a igreja catholica apostolica romana, não poderão contrahir novo matrimonio segundo a mesma igreja, mas podel-o-hão contrahir civilmente.

Art. 2.º—Podem ser causa ou fundamento de divorcio as mesmas causas que, para a separação de pessoa e bens, se acham estabelecidas pelo art. 1:204 do codigo civil e ainda o mutuo consenso dos conjuges.

§ unico. O mutuo consenso só decorridos seis mezes depois de apresentado o pedido em juizo e depois de tentativa conciliatoria com conselho de familia e jniz sem resultado, é que poderá permittir o divorcio.

Art. 3.º—Fica subsistindo o regimen de separação de pessoa e bens estabelecido pelo codigo civil e com as mesmas causas por elle designadas e ainda com o mutuo consenso dos conjuges, nos termos consignados para o divorcio, no artigo anterior e seu § unico.

Art. 4.º—Aos conjuges será livre recorrer ao regimen da separação de pessoa e bens ou ao do divorcio.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

No relatorio com que precede o seu projecto, diz o sr. Sampaio e Mello, entre outras cousas:

«O divorcio existe já quasi na totalidade dos paizes do mundo civilisado. Téem-no a Fraoça, a Austria-Hungria e a Belgica, paizes estes em que, como no nosso, predomina o catholicismo. Moito propositadamente feço esta observação, para desde já a objecção de que, sendo o nosso paiz catholico na sua quasi totalidade e sendo o catholicismo a religião do Estado e não permittindo esta religião o divorcio, não pôde este consignar-se na nossa legislação. A religião catholica nada tem a soffrer com o divorcio para os não catholicos. Demais, longe de mim levantar um conflicto religioso. Os catholicos que ficam com a sua indissolubilidade de matrimonio sacramento. Não fazemos violencia á sua consciencia. Mas não queiram elles tambem essa violencia ás consciencias e modo de pensar e sentir dos outros cidadãos não catholicos cuja existencia na sociedade

portuguesa é um facto, reconhecido pela propria Carta Constitucional, que dia a dia mais se accentua e alastra.

Attendamos uns e outros, além do que se deve ponderar, que a constituição da sua familia e sua dissolução são actos essencialmente civis e que affectam o modo de ser da sociedade e que por isso ao Estado, como representante da sociedade, compete regular como melhor entender esses actos deixando (sem n'isso intervir) à livre acção dos conjuges a observancia dos seus ritos e mandamentos religiosos, conforme a sua creença.»

**A eleição de Famalicao**

O tribunal de verificação de poderes annullou a eleição de Villa Nova de Famalicao na assembléa de S. Thiago da Cruz e mandou metter em processo criminal os auctores e cúmplices das tramoiias ahí feitas na eleição de 11 do passado.

O administrador que commandou toda a falcetrua ficou mais apatetado com esta noticia do que envergonhado das suas proezas, cujo proveito vai principiar a sentir.

Já pediu a demissão de administrador, declarou-se fugido da politica e do jornalismo ficando assim o simples Antonio Azevedo com processos criminosos em Vieira e em Rossas.

Ora ahí está o pago dos seus muitos serviços prestados ao partido. Pago cruel e duro, mas justo e merecido.

Assim o diz a imprensa do paiz e nomeadamente a «Folha da Manhã».

**Contribuição predial**

Faltam apenas 7 dias para terminar o prazo marcado aos contribuintes para apresentarem nas repartições de fazenda as declarações para organização das matizes predias «urbanas», segundo o modelo que havia de ser fornecido aos contribuintes, mas tal modelo ninguém viu ainda.

Uma perfeita mangação ou uma verdadeira cilada armada aos contribuintes para incorrerem na penalidade portaria de 23 de fevereiro ultimo.

Por toda a parte se vão levantando clamores contra mais este mimo do sr. Espregueira, aos contribuintes.

O que é mais engraçado é que, segundo a lei do sr. Espregueira, são considerados predios urbanos os jardins, quintaes, parques, alamedas ou semelhantes isolados ou anexas á falta edificadas.

Um quintal, um parque, um jardim isolado é um predio urbano! Isto pediria musica de Offenbach se não fosse uma iniqua extorção com que se pretende arranjar mais umas centenas de contos, para os amigos irem dar uma passeiata até á exposiçào de Paris.

Os contribuintes, se não quiserem ser esfolados, tem de por todas as formas protestar contra mais este saque á sua bolsa.

**Cartas de cura**

Foram passadas cartas de cura por um anno aos rev. Manoel Joaquim Rodrigues Lima, para S. Bartholomeu do Mar e Francisco Martins Giesteira, para as Marinhas e annexa a Villa de Espozende.

**O frio**

Na terça-feira nltima de manhã caiu sobre a Povo de Varzim e arredores uma verdadeira tempestade de granizo, deixando o sóo coberto de um vasto lençol de neve, de mais de quatro pollegadas de espessura, que levou tres horas a derreter-se.

Na Guarda está nevando ha tres dias, fazendo um frio intensissimo. O thermometro accusa 3 graus abaixo de zero.

Tambem ha grande nevada no Maranhão.

**Que mortandade!**

Desde 14 até 21 de Janeiro

**ELLA**

E' seria de mais para creança; para mulher não tem a gravidade, nem o pensar, o accento a magestade, que só nos annos a mulher alcança!

E', qual lyrio que na haste se balança, entre os risos da infancia e mocidade, remirando o passado sem saudade, e fitando o porvir, sem esperanza!

E n'um instante ri, em outro chora, ora medita, e ora é descuidosa, umas vezes é sombra, outras aurora!

Ha n'esta indecisão mysteriosa um quê de vago, que minha alma adora: não é vulgar assim; e é mais formosa!

Alfredo Campos.

no ultimo, segundo refere um jornal, foram no Rio de Janeiro victimadas pela febre amarella 3:730 pessoas.

**O tempo**

N'esta ultima semana tem feito frio como em janeiro, avendo chuvas torrenciais por vezes acompanhadas de grossas saravadas.

Os ultimos dias 6.º e hontem estiveram de sol.

**Reforma da lei constitucional**

A proposta para a reforma da lei constitucional, que o sr. ministro do reino apresenta ao parlamento, precedida d'um largo relatorio, contem as seguintes disposições:

«A camara dos dignos pares será composta de pares vitalicios sem numero fixo; de pares por direito proprio, e de pares electivos.

São pares por direito hereditario os immediatos successores dos pares fallecidos anteriormente á publicação da lei de 1885 e os de todos que presentemente téem assento na camara por direito hereditario ou nomeação régia não podendo, porém, ser admittido por direito hereditario quem não reunir os requisitos mencionados no artigo 5.º da lei de 1878.

São pares por direito proprio, além do principe real, dos infantes, do cardinal-patriarcha, dos arcebispos e bispos do continente, os presidentes da camara dos deputados depois de terem exercido as funções em tres sessões legislativas ordinarias.

São pares temporarios os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Administrativo, do Tribunal Superior de Guerra e Marinha e do Tribunal de Contas, o procurador geral da corôa, o commandante da 1.ª divisào militar, emquanto exercerem os respectivos cargos.

Os pares eleitos serão oito, sómente eleitos pelos estabelecimentos scientificos. A nomeação de pares pelo rei não é limitada a determinadas categorias, mas só poderá recair em cidadãos de 40 annos d'idade e que possuam os requisitos estipulados na lei de Maio de 1878.

Propõe-se que seja regulada por lei especial a fórma da eleição dos pares electivos, e que se estabeleça os casos de ineligibilidade para o pariato electivo, assim como a incompatibilidade de todos os pares com o exercicio de logares em sociedades ou empregos, cujos interesses possam estar em conflicto com os do Estado.

Estabelece-se que as côr-

tes geraes se reunam por direito proprio, quando não tenham sido convocadas até ao fim do penultimo mez do anno economico, para votação das leis da receita e despeza e das que fixam as forças de mar terra e os contingentes do recrutamento; e quando as côrtes, dado o impedimento do rei para governar a nação, por causa physica ou moral tenham de reconhecer a legitimidade d'esse impedimento. Para se prover a regencia do reino, será feita a convocação pelos presidentes das duas camaras, procedendo reclamação fundada do concelho de ministros.

O poder moderador, com responsabilidade dos ministros, poderá prorogar ou adiar ás côrtes geraes e dissolver a camara dos deputados e a parte electiva da dos pares, conjuncta ou separadamente.

Decretada, porém, a dissolução, as novas côrtes serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes, e não haverá outra dissolução sem que tenha passado uma sessão de igual periodo de tempo.

Restabelece-se para o caso de conflicto entre as camaras legislativas acerca da approvação de qualquer proposta o disposto no artigo 54.º da Carta Constitucional e regulamentos da lei de 1849.

Propõe-se que a regencia do reino, no caso de ausencia do rei, só se estabeleça quando a demora seja por tempo excedente a 10 dias, e que sendo por menos tempo continua o rei exercendo pessoalmente o governo da nação, como se não houvesse saído do reino.

E' estabelecido o preceito de que na discussão dos projectos de iniciativa ministerial, podem os ministros substituir-se uns aos outros, mas não podem delegar por outra fórma as attribuições que lhes são conferidas na primeira parte do artigo 47.º da Carta Constitucional, isto é, as de assistirem á discussão d'esses projectos e tomarem parte n'essa discussão.

O conhecimento da validade das leis compete aos tribunaes, os quaes não poderão applicar decretos e regulamentos ou ordens do governo a actos de quaisquer auctoridades e das corporações administrativas que não sejam conformes com as leis publicadas em harmonia com os preceitos constitucionaes.

Propõe-se que as providencias legislativas decretadas pelo governo no uso d'faculdade do art.15.º do Acto Addicional, sejam sem

pre submettidas ás côrtes logo que estas se reunam para serem expressamente confirmadas ou não, segundo merecerem.

Estabelece-se, finalmente, que a determinação dos direitos políticos que devam pertencer aos cidadãos das provincias ultramarinas e a fórmula do seu exercicio, possam ser reguladas pelas côrtes, em legislatura ordinaria.

Partiu para o Porto, a fim de continuar ali as suas lides de commandante de capitão de navios, o nosso velho amigo sr. João de Villas Boas Rubim.

### Feira de gado

Parece que a nossa camara, depois de muito pensar sobre o assumpto, resolveu conceder licença para o novo mercado de gado bovino nesta villa. Ouvimos dizer, não sabemos se com vizes de verdade, que a primeira feira se effectuará no sabbado de Alleluia, depois que os judas forem a garrote.

Se assim fôr bom será.

### Iluminação publica

No ultimo numero d'este jornal disseamos que os moradores da rua da Nogueira haviam solicitado da camara Municipal d'este concelho um lampeão para a dita rua.

Foi dito e feito. A nossa camara mal sapanhou o requerimento á unha deliberou dar ordens ao seu zelador mór—o homem de mais preponderancia na politica actual—, e elle sah, luminosa ideia, manda arrancar uma columna de ferro que se achava no caes da ribeira, que era utilizada para dar luz ás embarcações que encostam ao caes da doca e á fiscalisação aduaneira e pranto-a na praça. Tenente Valadim, á laia de qualquer maestro para bandeiras em occasião de arraial, isto com o fim de arrancar um candieiro de parede que se achava collocado na esquina da Misericordia que dá para a mesma praça. Até aqui está muito bem, apesar da agravante da retirada da columna do caes que prejudica muitissimo á nossa navegação da ribeira. O que é mais bonito e até certo ponto engraçado, para não dizermos ridiculo, é o modo como se fez a collocação do candieiro, d'ali retirado, na rua da Nogueira aonde era destinado.

Como pensam os leitores que ella foi feita?... com musica? com fuguetes?... com gaita de fole?... Não. Foi com um discurso proferido por uma Joanna d'Arc com chapéu de palha no toucado. O lampeão veio para ali não sei por que mal-artes d'um tal servil que serve para tudo, e como era uma novidade disportou a attenção dos moradores da rua que estavam persuadidos de que aquella rica prenda iria utilizar a todos elles.

Mas qual não foi o seu espanto quando viram que elle era collocado no fim d'essa rua, mesmo em frente da casa do sr. zelador mór!!!

Alguem advertiu ao sr. presidente que aquella collocação era dispendiosa e que a ser ali feita não utilisava o transitio publico, por isso que voltava a rua a ficar quasi ás escuras, mas como a isto outro valor mais alto se levanta o sr. presidente veio, passou, ouvindo parte do discurso da padeira d'Aljubarrota, ou Joanna d'Arc, como queiram, e seguiu deixando á disposição do grande e incomparavel zelador o alvitro da collocação da luminaria.

E sem a costumada cerimonia do estylo ficou o celebre candelabro chumbado mesmo em frente da casa do afamado sr. zelador ficando o restante da rua, que afinal é quasi toda, em luz.

Pois sr. zelador e sr. presidente da Camara creiam, V. Ex.<sup>as</sup> que tal resolução foi desastrosa. O lugar d'aquelle candieiro, era a meio da rua, d'onde podesse espalhar claridade para ambos os lados, e foi n'essa persuasão que os moradores da rua da Nogueira se dirigiram a V. Ex.<sup>as</sup>, porque, quando assistim não o entendessem não o pediriam.

D'esta forma o lampeão é só util para aquelle bocaco de rua que occupa a casa do amigo zelador. Os habitantes da rua da Nogueira reclamam a sua mudança para sitio conveniente onde utilisar a todos.

Ficamos por aqui até ver o procedimento da nossa camara.

### Abaixo o augmento de impostos

Esta redacção adere ao movimento de protesto contra o novo augmento dos impostos com que o actual governo tenta mimosear o já sobrecarregado contribuinte, querendo arrancar-lhe a ultima linha que tem sobre o corpo já quasi nu.

Abaixo o novo augmento dos impostos!

### Cartorario

Tomou posse do cargo de

cartorario da Santa Casa da Misericordia de Fão, cargo que já exercia ha muito interinamente, o nosso amigo sr. Manoel Gomes da Costa Freitas, moço muito trabalhador e digno do lugar que lhe foi conferido, pelo que sinceramente o felicitamos.

### Outra queixa sobre a iluminação

O lampeão da rua do Estaleiro que está a esquina o que illumina esta rua, nunca se accende, pois não sabemos porquê. Será porque alli não móra nenhum sr. vereador?

A rua, quando caem umas gotas de chuva, é intranzitavel e demais ás escuras, torna-se o que ha de mais critico para os seus moradores que tendo de recolher tarde, se veem na dura necessidade de irem agarrados ás paredes. Providencias srs. vereadores, providencias!

### A tuna

Progride consideravelmente a tuna que se foudou ainda á poucas semanas. O seu regente, nosso amigo João José Rodrigues de Freitas, não se tem poupado a esforços para que em breve a possamos ouvir n'um concerto, que cremos, pensam em organizar.

Ao seu regente os nossos sinceros applausos pelo seu arduo trabalho e a todos os executantes e socios um incitativo, de fôrma que conglobados, concorram com todas as suas forças, para que em breve os possamos applaudir como é de justiça.

Consta-nos que em breve, vae-se abrir uma subscrição publica, para lhe ser offerta a mobilia de que tanto carece, constando de estantes, bancos, ou cadeiras etc.

Pela parte que nos toca concorreremos com todas as nossas forças para que siga avante tão sympathico offerecimento, e cremos, que o sentir dos nossos conterraneos será concorde com o nosso.

As columnas do nosso jornal estão promptas para registrar qualquer ideia n'este sentido, ou offerecimento.

### Petição

Muitos dos pescadores da nossa ribeira tem vindo a esta redacção solicitar que chame-mos a attenção da nossa camara para o modo como lhes foi retirada a luz que existia no caes d'esta villa, pedindo-nos para em seu nome não só rogarmos tal restituição, como também a collocação de um outro candieiro no caes de baixo pois o lampeão d'ali retirado faz-lhes immensa falta e causa-lhes graves prejuizos para o seu labor de pesca.

Os mesmos estão resolvidos a protestar contra semelhante deliberação, quando a camara não attenda a este justo pedido.

### Numeração das ruas

Ha muito que temos na nossa carteira de lembranças nota para chamarmos a attenção da camara para este assumpto.

Parece, á primeira vista que não tem importancia alguma a questão dos numeros, mas, a nosso ver, tem-na toda.

Ha casas, em certas ruas onde se tem feito edificações novas, que tendo varias portas e até com mais de um inquilino só teem um numero—e quando o tem— porque muitas ha sem elles.

Alem d'isso a maior parte d'elles estão apagados não se conhecendo os seus numeros, e portanto ficando os sr. vizes na ignorancia do numero que cabe a cada predio.

Em vista d'isto bom seria que a camara mandasse proceder a nova numeración em todos os predios dentro da villa, fazendo-a com algarismos bem legiveis e em todas as portas para não dar margem a confusões e enganços como ora succede.

### José da Luz Braga

Este nosso presado amigo e digno escrivão do 3.º officio d'esta comarca, que ha tempos se acha na cidade de Braga, a gosar 60 dias de licença, está actualmente um pouco incommodado de saude pelo que tem aguardado o leito.

Ao nosso amigo desejamos prompto restabelecimento.

### Falta de sellos

Alguem se nos tem queixado que por vezes se tem notado a falta de sellos de franquia nos estabelecimentos que tem caixa de correio.

Bom será que estas faltas se não continuem a dar para não haver queixas da parte do publico, que se não importa com as desculpas de qualquer natureza.

### Serração da velha

Passou na ultima 4.ª feira a tradicional brincadeira da rapaziada que n'este dia, desde o amanhecer até á noite, correu as ruas com uma algazarra medonha berrando: —Sarra a velha.

Ao cahir da tarde uma troupe armada de padialas, de troços de couves, com um garoto em cima faziam o enterro da antiga festa da serração da velha.

Costumes antigos.

Tem estado bastante incommodada de saude a esposa do nosso amigo sr. Francisco Jose Ferroira. Apetecemos—lhe rapidas melhoras.

### Grande gala

Na ultima quarta feira estiveram fechadas todas as repartições publicas d'esta villa, pelo aniversario natalicio de S. A. Principe Real, D. Luiz Filipe.

Estive em Braga, num dos dias d'esta semana, o nosso amigo Alfredo Campos, chefe de conservação das estradas n'este concelho.

### A influencia

Continua a alastrar-se com grande incremento esta enfadonha e aborrecida molestia que é hoje vulgar não só no nosso paiz como no estrangeiro, onde tem feito estragos enormes.

### SECÇÃO LIVRE

## DESNORTEADOS (Replia à letra)

Sem juizo um, que dos outros já nos occupamos.

Esta é que é a verdade, provamos-o já, e de tal forma, que o nosso contendor, vira os seus ataques para outra parte, talvez pensando que leve a sua ávante.

Vamos a ver. Porque não respondeu ao que se disse no ultimo numero d'este jornal, e, vem agora com arrieiradas aos republicanos? Não lhe convinha, está claro. Mas, vamos também discernir por cabeça propria.

O partido republicano, pode e quando queira, já, ou mais tarde, tentar uma eleição, se não só, acompanhado, embora, mas pode, e para que negal-o? O exemplo é frizante e os resultados são catheticos, embora peze a algum perfil... addo em jornaes retintamente republicanos d'outras éras. Lembra-se? Deve lembrar-se, que a memoria de poetas é infallivel.

Diz não tem vitalidade o partido republicano, está claro e bem clarissimo que não tem. Ora essa!

Então ainda quer mais? Vamos judo, com o tempo e o decorrer dos acontecimentos, trará a desillusão do que a ventaes inconscientemente; honra vos seja feita, a vossa fraqueza deixa se ver pelas entrelinhas do vosso norteado aranzel.

Respigemos, para que os leitores avaliem esta Luz couda por ferros no dizer do grande escriptor que foi C. Castello Branco.

—Certamente que a monarchia já não conta o numero dos antigos dedicados, d'essas almas fortes, retemperadas no cadinho do affecto; d'esses corações sinceros e lealissimos que arfavam por ideias superiores.—

O que nós não percebemos, e o leitor também, é, esta de ideias superiores! O que será? Por certo, o articulista quando estava n'esta passagem, viu por entre o nevoeiro que lhe obscu-

rece o espirito, a vizão d'um ideal sublimé, que o deslumbrou, e irreflectidamente, escreveu ideias superiores.

Isso quer dizer, que a transformação—não de raça como diz—de caracter, é cada vez mais accentuada no decorrer das luctas de barrigas; logicamente fallando, é evidente.

Não conta, é verdade, o partido republicano editidades como a sua, nem precisa, porque já teem a experiencia propria dos vossos feitos quando camaradas.

Venceu a lista dos candidatos republicanos, não uma vez, mas duas, e, venceria quantas vezes fosse apresentada, porque tinha de vencer; saiba-o e não o queira ignorar, já se lhe fez ver porque.

O resultado da eleição, não foi aproximação hybrida nem immoralissimo conubio de torpes fastos politicos como diz, foi, e provamos-o, um desforço do povo portuense, que tem sido e mais foi ultimamente, lezado, nos seus sacratissimos direitos.

Este triumpho teve a significação de que, mais do que nunca, o partido republicano, é o partido escolhido pelo povo e o unico onde se sente a esperança d'um novo destino para esta já lendaria, quão decrepita é hoje, nacionalidade.

Nada mais.

Como vê, hoje o unico partido onde ainda não entrou a decrepitude politica, é o republicano, negal-o, será querer mudar o mundo da sua orbita de rotação.

Estavamos meio resolvido a pedir-lhe tyrismo para empanar os nossos artigos, mas não o fazemos, porque limitamo-nos a discutir factos verdadeiros e não trapacissimos por conta de ninguem, entendeu?

Não precisa resolver-se a pedir opinião ao marçano da tenda visinha, quando quizer, pague ao tendeiro que o marçano lhe passará o recibo e omitterá a sua opinião.

E no mais, para lhe mostrar que nós fallamos com conhecimento de causa e não por conta de quem nos paga, vamos-lhe provar por numeros que não foi por duzentos votos e pico, que a lista republicana venceu:

Lista republicana  
Dr. Affonso Costa 3:962  
Dr. Paulo Falcão 3:960  
Xavier Esteves 3:907

Total 11:829  
Lista governamental  
Abel do Valle 3:071  
H. de Vasconcellos 3:062  
Campo Bello 3:058

Total 9:191

Portanto como vê, ha uma differença de 2:638 votos!

Faça bem a conta, e, se não sabe, entenda-se com o marçano da tenda, que n'esse ponto, talvez lhe dê opinião.

A vêr.

No mais, cá estamos sempre ao seu dispor, para tudo que se prenda com a questão vinculada.

Diabo Rubro.

### ILLUMINAÇÃO

Tem-se pedido por diversas vezes providencias á Camara, sobre este assumpto, mas, ou não lhes faz conta as nossas petições, ou então, anda grossa finança n'este embrogio de lampeões, petroleo etc.

Os moradores da rua da Nogueira, fizeram uma representação á camara, para que esta, mandasse collocar um lampeão, n'aquella rua; pois o lampeão lá está, mas o lugar em que o collocaram é justamente contrario aos desejos dos seus moradores.

Collocaram-no no principio da rua quando o deviam collocar no meio, e sabem a razão porque? Porque o sr. Zelador-mór d'estes sitios assim o entendeu.

Ora nós não podemos estar á mercê d'este ou d'aquelle mandão, que, para satisfazer os seus desejos, pouco se importa com o

prejuizo dos outros.

O lampeão está no lugar onde está, unica e simplesmente para illuminar o frontispicio do palacete-taberna onde habita o sr. zelador-mór, e portanto não satisfaz os desejos dos moradores d'esta rua; vejamos os srs. vereadores se teem em conta os nossos rogos, porque senão viremos a publico,—visto que assim o querem—dizer porque motivo e com que fim, se collocou o lampeão em frente do palacete-hospedaria-taberna do sr. zelador-mór d'estes sitios.

Sr. presidente da camara dê providencia a isto, pois que estamos dispostos a pôr a roupa suja em barrella, e depois não haja portas falsas para escapar.

Um morador da rua da Nogueira.

### Fallecimento

Em avançada idade falleceu a freguezia de F. J. de F. este concelho, o rev. Padre Manoel Pereira, benemerito e exemplar sacerdote, alma dedicada ao bem de todos. Quer conhecidos quer estranhos, motivo porque era querida e adorada por todos quantos tinham a dita de o conhecer.

O seu fallecimento deu-se no dia 20 ás dez horas da noite e o seu funeral realison-se no dia 22, com o concurso de todo o povo d'aquella freguezia e de outras que nutria por aquelle venerando pastor um afincado culto de respeito e veneração.

E' porque o extinto sobra sempre desempenhar o seu cargo de apostolo da religião exemplarmente, e da sua alma, que se elevou para o ceu, unica e simplesmente brotou o bem.

Paz á sua alma.

Aos seus o nosso cartão de condolencias.

### BIBLIOGRAPHIA

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 46 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto

Comprehende 508 artigos e 30 figuras. Abrange as palavras desde «Baixo-navarro» a Balistica.

Artigos principaes: «Bala e Balistica.» do eminente professor da Escola do Exercicio, J. Nunes Gonçalves; «Balança; commercial.» do studioso economista, Ricardo Malheiros; «Balancete, do competente engenheiro industrial, H. Carvalho d'Assumpção; Baldio, do illustre jurisconsulto, dr. Domingos Ramos, e «Baleia.» do notavel naturalista, Eduardo Sequeira.

Continua a assignar-se esta publicação, certamente a mais importante que entre nós se tem feito, em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Lemos & C.<sup>as</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63 -1.º—Porto.

Em Lisboa são representantes da empresa os srs. Belem & C.<sup>as</sup>, roa do Marechal Saldanha, 26.

### O Occidente

Recebemos o n.º 763 do «Occidente» a espléndida revista que publica as seguintes gravuras: Retratos do Couseheiro Serpa Pimentel e de D. Alexandre de Saldanha da Gama; Uma vista geral de Sala-

manca; Porta monumental da exposição de Paris em 1900; tipos hespanhoes, um jerezano.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; D. Alexandre de Saldanha da Gama por Zuzarte de Mendonça; Religião e ensino religioso, por D. Francisco de Noronha; A industria portugueza (seculo XII a XIX), por Esteves Pereira; Katia, romance, por Th. Dostoievsky; Publicações, etc.

## ANNUNCIOS

6 Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm seus devidos termos uns autos de inventario orphanologico, feito por obito de Maria Theresia do Valle, moradora que foi na freguezia de Gandra d'esta comarca. Por estes ficam citados todos os credores desconhecidos e residentes fora d'esta comarca, para deduzirem os direitos que tiverem no sobre-dito inventario, como preceitua o paragrafo quarto do artigo seiscentos noventa e seis do Codigo do Processo Civil. Estes editos são contados da primeira publicação n'esta folha.

Espozende 15 de Março de 1900.

Verifiquei.  
O Juiz,  
Carvalho Braga.  
O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio

### FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se acasa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acommodações e quasi nova.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras...

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, de baixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima...

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo...

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz...

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que do Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa...

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados. — O 4.º está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma...

thma etuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracção composta de salicyparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa...

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHELO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 25400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diversas precedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 25400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma. Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo...

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Meca, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preço e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças...

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMERA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do 'Petit Ecco de la Broderie', jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova colleção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e do theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 expendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromes de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.